

Enferm Bras 2021;20(2):124-129doi: [10.33233/eb.v20i2.4788](https://doi.org/10.33233/eb.v20i2.4788)**EDITORIAL****Ciência e espiritualidade em saúde: a urgência desafiada pelos tempos de pandemia**

Naires Roger dos Reis*, Zaida Aurora Sperli Geraldес Soler**

**Administrador, docente nas áreas de gestão de pessoas e saúde e segurança do trabalho, Mestre no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), SP, Brasil,*

***Obstetriz, Enfermeira, Livre-Docente, docente e orientadora da graduação e pós-graduação lato sensu e stricto sensu da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), SP, Brasil*

nairesreis@gmail.comzaidaaurora@gmail.com

Este Editorial toma por base aspectos discutidos pelos autores na dissertação de mestrado intitulada “(Des)Caminhos entre ciência, saúde e espiritualidade: inflexões e reflexões em tempos pandêmicos”, defendida em 06 de maio de 2021, junto ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Mestrado Acadêmico – da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto-FAMERP, sendo o primeiro autor o mestrando e o segundo, a orientadora.

O ano de 2020 mudou a forma humana de existir no mundo, surpreendido pela declaração da Organização Mundial da Saúde (OMS), em março daquele ano, como pandemia causada por um novo coronavírus (SARS CoV-2), de vertiginosa transmissibilidade, indo a representar até hoje impacto de Emergência na Saúde Pública. A doença foi chamada de COVID-19, por ter sido descrita em novembro/dezembro de 2019, na China, de onde se transmitiu rapidamente para o mundo.

De início acometeu pessoas de 19 países, todos com história de visita a uma região da China ou de chineses visitando os países com pessoas diagnosticadas com sintomas da doença, expandindo-se praticamente para todo o mundo. Antes que os países se dessem conta da gravidade da situação, a contaminação em massa da população e a falta de conhecimento sobre a doença, deixaram os sistemas de saúde sobrecarregados, sendo necessária a implementação de medidas preventivas e de controle, que afetavam negativamente as dimensões de bem-estar físico, mental, social, espiritual e econômica das pessoas, com deterioração da qualidade de vida [1,2].

E como abordar a espiritualidade neste contexto pandêmico? Acreditamos que na relação com o sagrado, no comportamento ético-humanístico, empatia, humanização, alteridade, sensibilidades, resiliência, moralidade, forma de cuidar e de ser cuidado, enfim, o que transcende a dimensão física da existência humana. Desde o final do século XX cresceram as publicações sobre a temática espiritualidade, mostrando conexões conflituosas entre religião/espiritualidade (R/E), com a ciência, com a atuação em saúde de forma multiprofissional [1].

O Brasil ficou destacado em 5º. lugar no cenário internacional de pesquisas e publicações sobre R/E, atrás apenas dos EUA, Reino Unido, Canadá e Austrália, tendo como principais áreas a medicina, seguida da enfermagem e da psicologia [3]. A Associação Mundial de Psiquiatria e de modo geral os profissionais da área da saúde reconhecem que a religiosidade/espiritualidade têm implicações significativas para prevalência, diagnóstico, tratamento, desfechos clínicos e prevenção de doenças e que levam a um aumento da motivação para o enfrentamento e superação de crises [4].

Estimular a ruptura de antigos paradigmas é o princípio da essência científica, se não o fosse não possibilitaria o surgimento de neologismos como a biotecnociência que é a interdisciplinaridade das ciências da saúde e de tecnologias e das suas implicações. Busca-se então um equilíbrio não reducionista, tanto do âmbito da ciência quanto das frentes religiosas, desafiando verdades estáticas e dando vazão ao potencial criativo tipicamente humano [1,5,6].

A visão limitada ao paciente por um determinado diagnóstico e sondagem entre correlação de não-doença, já se faz ultrapassado, pois tal ser humano em questão possui relações históricas com a abstração do que considera o divino e

da conexão destes fatores divinos com sua biologia [1,7]. Em suma, a ideia reflexiva sobre a importância da religiosidade e suas subjetividades trazem consigo valores morais favoráveis às relações humanas se respeitada a sua alteridade, também favorecem o autoconhecimento que possibilita melhores interações entre a busca de soluções para os problemas pessoais frente a sociedade [1,8].

A inquietação sobre afirmações do não cientificismo em saúde do termo espiritualidade remete-nos à busca do elo perdido entre ciência e espiritualidade e exige a quebra de paradigmas, e retorno a estudos e métodos que deram origem aos conhecimentos que outrora ainda não eram concebidos como científicos [9]. Em tempos pandêmicos e em situações de grandes adversidades, a espiritualidade é um fenômeno estratégico que pode ajudar as pessoas a ressignificar suas atitudes, mudando certos comportamentos, para melhor enfrentamento do sofrimento associado a tais situações [10].

Em cenários de crise, o ser humano busca na fé uma forma de enfrentar o sofrimento e dor que podem vir, precisa mudar e se adaptar a novas situações, tornando-se melhores, para si, para o outro e para o mundo. A pandemia trouxe impactos na saúde e implicações psicológicas, como transtorno do pânico, ansiedade, estresse e depressão. Como estratégia de enfrentamento, os estudos apontam para a importância do apoio social, emocional, escuta ativa; do uso da espiritualidade aliada à fé e esperança; o olhar para dentro de si; para a alteridade; para a compaixão, para o Sagrado, para Deus [1,11-16].

As práticas tradicionais remetem ao respeito à subjetividade e ao acolhimento de práticas milenares culturais e populares que já se vê incorporado no Ocidente., que aportam valores como cuidado, zelo, afeição, cordialidade, compaixão. Tais práticas objetivam aliviar o sofrimento alheio e a promoção do bem-estar, além de ajudar a evitar estados mentais danosos, como a raiva, o orgulho e a fixação em pensamentos negativos [1,17].

Observamos no que é divulgado nas publicações e nas mídias de todo mundo, assim como assistimos no Brasil, que a COVID-19 tem impactos para a saúde física, emocional e social, individual e coletiva, mas também aproxima os indivíduos da fé religiosa, constatando-se um impacto significativo nas práticas de rituais de luto, decorrente da impossibilidade de contato antes e depois da morte. A COVID-19 revelou o apego da grande maioria das pessoas a diferentes

formas de espiritualidades religiosas, como forma de enfrentamento existencial, a observância da fragilidade humana e ações de compaixão e solidariedade aos que sofrem as consequências deste contexto pandêmico [18]. O isolamento afastou a convivência entre doentes e familiares, e a assistência espiritual, principalmente no cuidado de doentes mais graves e seus familiares, pode ser um suporte e recurso de enfrentamento à epidemia e ao questionamento existencial acerca do sentido da vida em contextos pandêmicos, de calamidades e catástrofes [1,6].

A vinculação de atenção em saúde e espiritualidade pode ser evidenciada em práticas de empatia e humanização, como alternativas criativas dos profissionais da saúde em acolher os doentes, no sofrimento humano que ambos vivenciam, tentando amenizar a dor e a impotência ante tal doença ainda sem cura efetiva. Tais práticas de cuidados são vistas principalmente entre trabalhadores da enfermagem, como nas táticas de uso de luvas com água morna para dar sensação de contato; improvisação de rede para movimento de balanço; músicas no ambiente e até músicas que o paciente gosta, entre outras. Ainda, via de regra as pessoas fazem e pedem orações, dentro e fora dos hospitais, fortalecendo a esperança e festejando a vitória de pacientes que saem dos hospitais curados [1].

A exaustiva leitura de publicações direta ou indiretamente ligando espiritualidade, ciência e saúde permitiu-nos inferir que: a ciência passa a admitir cada vez mais ideias antes rejeitadas; aponta novas conexões entre ciência e espiritualidade; a ciência não nega o que desconhece, só não o explica, necessitando de novos estudos e pesquisas; tem evoluído pesquisas em relação à biotecnologia, e novos campos de estudo como o biofóton, nanocampo e de fenômenos quânticos; as publicações científicas levam a crer que há uma conexão entre ciência e espiritualidade na condição de pandemia e de atenção em saúde. Em ciência sempre há muito que estudar e pesquisar, buscando evidências com a ampliação e aprofundamento de bases metodológicas.

*Há mais mistérios entre o céu e a terra do que a vã
filosofia dos homens possa imaginar.*

William Shakespeare

Referências

1. Reis NR. (Des)Caminhos entre ciência, saúde e espiritualidade: inflexões e reflexões em tempos pandêmicos. [Dissertação]. São José do Rio Preto: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; 2021.
2. Nalbandian A, Sehgal K, Gupta A. et al. Síndrome covid-19 pós-aguda. *Nat Med* 2021;601-15. doi: 10.1038/s41591-021-01283-z [\[Crossref\]](#)
3. Moreira-Almeida A, Lucchetti G. Panorama das pesquisas em ciência, saúde e espiritualidade. *Cienc Cult* 2016;68(1):54-57. doi: 10.21800/2317-66602016000100016 [\[Crossref\]](#)
4. Forti S, Serbena CA, Scaduto AA. Mensuração da espiritualidade/religiosidade em saúde no Brasil: uma revisão sistemática *Ciênc Saúde Coletiva* 2020;25(4). doi: 10.1590/1413-81232020254.21672018 [\[Crossref\]](#)
5. Quintas ME, Souza W. A interface teologia-bioética em uma sociedade marcada pela técnica. XV ENFOC - Encontro de Iniciação Científica, XIV Fórum Científico, VI Seminário PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e I Seminário de Residência Pedagógica, UNINTER Curitiba/PR, Brasil; 2019.
6. Murad A. Ecoteologia: ciência da fé e espiritualidade. *Rev Pistis Prax Teol Pastor* 2020;12(3):519-40. doi: 10.7213/2175-1838.12.003.DS01 [\[Crossref\]](#)
7. Ribeiro CO. Alteridade, espiritualidade e pandemia. *Revista Brasileira de Diálogo Ecumênico e Interreligioso* 2020;8(13):231-48. doi: 10.7213/cd.a8n13p231-248 [\[Crossref\]](#)
8. Soares RT. As Associações Médico-Espíritas: ciência e espiritualidade em um só paradigma. *CSONline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais* 2009;3(60):169-89.
9. Souza W, Ricetti SMT. Ousadias teológicas no cuidado da espiritualidade do estudante de medicina. *Revista de Cultura Teológica* 2020;28(96). doi: 10.23925/rct.i96.47791 [\[Crossref\]](#)
10. Argolo Junior C, Uchôa SM, Boff D, Diniz LAB, Ferreira FJF, Barros LM. (Res)significando acontecimentos e (re)definindo estratégias por meio da resiliência: espiritualidade como fenômeno de crescimento e desenvolvimento psicoemocional em tempos de pandemia. *Brazilian Journal of Development* 2021;7(2):16821-33. doi: 10.34117/bjdv7n2-34 [\[Crossref\]](#)
11. Viana LN. Espiritualidade e práticas de saúde: Array. *REVISE [Internet]*. 2 de abril de 2021 [cited 2021 May 3];3(00). Available from: <https://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/revise/article/view/1663>
12. Crepaldi MA, Schmidt B, Noal DS, Bolze DAS, Gabarra LM. Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. *Estudos de Psicologia (Campinas)* 2020;37. doi: 10.1590/1982-0275202037e200090 [\[Crossref\]](#)

13. Jungblut AL. Espiritualidade e saúde: ensaio sobre novas articulações entre religião e ciência. Debates do NER 2020;20(37):201-16. doi: 10.22456/1982-8136.106935 [\[Crossref\]](#)
14. Teixeira GM. A literatura e a dichtung na constituição do imaginário espírita e o contexto da pandemia de covid-19. Caminhando 2020;25(3):197-212. doi: 10.15603/2176-3828/caminhando.v25n3p197-212 [\[Crossref\]](#)
15. Gomes ET, Bezerra SMMS. Espiritualidade, integralidade, humanização e transformação paradigmática no campo da saúde no Brasil. Rev Enferm Digit Cuid Promoção Saúde 2020;5(1):65-69. doi: 10.5935/2446-5682.20200013 [\[Crossref\]](#)
16. Soares JT. As associações médico-espíritas: ciência e espiritualidade em um só paradigma. CSOnline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais 2009;3(6):129-50.
17. Figueiredo AFA, Vianna LCR. O encontro de saberes e a salvaguarda do patrimônio imaterial. Cadernos Naui: Núcleo de Dinâmicas Urbanas e Patrimônio Cultural, Florianópolis 2020;9(17):90-104.
18. Aquino TAA, Oliveira VG. Espiritualidade e sentido da vida no contexto da pandemia de COVID-19. Revista Brasileira de Diálogo Ecumênico e Inter-religioso 2020;8(13):249-61. doi: 10.7213/cd.a8n13p249-261 [\[Crossref\]](#)